

Aos oito dias do mês de julho de 2021, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, Sr. Divino Gesuíno da Silva, gestor administrativo, Sra. Raphaela Alves Resende, Sr. Paulo Araújo, Presidente, Sra. Ivone Rodrigues da Silva, secretária, Sr. Fernando Moura dos Santos e Sra. Edinéia do Carmo Lagamba Chaves para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de junho de 2021. O gestor administrativo, Sr. Divino, relata que o portfólio de aplicações, em junho de 2021, encerrou com um valor total de R\$ 6.003.746,81, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 625,85. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em seis fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 36,51% das aplicações e, pelo Banco do Brasil, detentor de 63,49% dos recursos do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 39,37% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 20,29% em IMA-B 5, 15,15% em IMA-B e 25,19% em IRF-M 1. No primeiro semestre deste ano, os títulos públicos e privados que acompanham a inflação, em especial os de baixa duração média, e aqueles que têm seus rendimentos balizados pela taxa Selic, registraram as maiores rentabilidades no período, segundo os índices de mercado da ANBIMA. Entre os títulos públicos, o IMA-B5 (duração média de 2,3 anos), títulos indexados ao IPCA com menos de cinco anos de vencimento, valorizaram 1,29% no semestre. O IMA-S (carteira dos títulos indexados à taxa Selic diária), ainda que, com menor intensidade, tenha seguido no mesmo sentido do IDA-DI e fechou com ganho de 1,23% no período, principalmente por efeito dos consecutivos aumentos de juros. Por sua vez, o IMA-B5+ (duração média de 12 anos) segue se recuperando, com a maior rentabilidade de junho (0,83%), mas mantém perda de 2,55% no ano, refletindo, em certa medida, a incerteza dos investidores para o longo prazo. Com o aumento da inflação no primeiro semestre, os juros básicos da economia, que passaram de 2% para 4,25% até o momento, vêm comprometendo a performance das carteiras dos títulos públicos pré-fixados. O IRFM1+, cujos títulos têm mais de um ano de vencimento, apresentou rentabilidade negativa (3,3%) no primeiro semestre; o IRFM1, com prazos menores de um ano de vencimento, subiu apenas 0,81%. A perspectiva de inflação pressionada e os novos aumentos dos juros devem estimular os investidores a exigirem um maior

prêmio nesses papéis para os próximos meses. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de junho de 2021 com desvalorização de 0,01%, insuficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 1,01%. A variação patrimonial total no mês de junho de 2021 foi de R\$ 83.130,34 positivo, sendo que desse valor R\$ 469,66 negativo foram referentes aos rendimentos financeiros dos ativos investidos. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.



Paulo Araújo - Presidente



Ivone Rodrigues da Silva - Secretária



Divino Gesuino da Silva - Gestor



Raphaela Alves Resende - Tesoureira



Fernando Moura dos Santos - Conselheiro



Edinéia do C. Lagamba Chaves - Conselheira